

lou com as suas fantasias poeticas estas ruinas, nem as tradições populares a ella se referem, glorificando-as ou divinizando, como costuma, com o apparecimento de alguma divindade, o espirito dos que nellas viveram. Não são as virgens, nem as mouras encantadas que ali apparecem, é apenas um grande thesouro que ali está enterrado, dizem. E na verdade o está, thesouro da vida de um povo que ali estacionou, enterrado no esquecimento do passado, que, ao descobrirem-se, muito enriqueceria o saber humano, illuminando o viver do homem nestes sitios numa das suas phases mais distinctas.

A ribeira do Mourel nasce perto, a 3 kilometros, proximo de um ponto que, na sua origem, tem este nome. Nas vertentes da sua margem esquerda, a montante do Castello, encontrei, em differentes sitios, vestigios de povoação extincta, que me fizeram lembrar que o nome de Mourel devia abranger todas aquellas ruinas, incluindo as do nosso Castello Velho.

*

Ahi ficam essas informações para os que um dia quiserem melhor estudar estas ruinas,—informações colhidas nos descansos que me deixavam os serviços militares, e em que fui acompanhado pelo meu camarada e amigo o tenente Manoel José Pereira, que bons serviços me prestou, coadjuvando-me pacientemente nas repetidas investigações a que procedi.

Bragança, Março de 1910.

ALBINO PEREIRA LOPO.

Analecta archaeologica

I

Carta-circular dirigida pela Comissão de vigilancia, guarda e conservação do Castello da Feira aos habitantes do Concelho

Ex.^{mo} Sr.—Em 1838, um energico brado de protesto pela indifference criminosa com que em Portugal se tem presenciado a derruição dos monumentos nacionaes, pelas injurias do tempo, quando não era a vandalica destruição de analfabetos quem os arrasava, Herculano, o grande vultó das letras patrias, tam nobremente consagrado pela recente commemoração do seu centenario, escrevia: «*Vergonha é confessá-lo: os estrangeiros teem mostrado maior veneração pelas antiguidades do nosso país do que os portugueses... Mas estes estrangeiros são homens que sabem qual seja o valor dos monumentos da arte e da*

historia. Nós é que temos perdido o sentimento e a intelligencia para apreciar essas cousas».

Foi ainda muito depois d'isto que o Estado fez installar uma Commissão official de vigilancia pelos monumentos nacionaes; mas o precario estado das finanças publicas não dá a esta douta Commissão meios efficazes de acudir ao desabar do nosso glorioso livro de pedra, limitando-se a uma platonica contemplação do lastimavel abandono em que a maioria dos nossos mais venerandos monumentos se encontra.

Attestava-o, ainda ha um anno, o Castello da Feira, um dos mais notaveis e completos monumentos patrios da architectura militar dos tempos medievaes, que mereceu demorada referencia no parlamento ao illustre homem de letras citado.

O seu completo abandono, de onde derivava um estado de ruina cada vez mais lamentavel e um estado de sordidez verdadeiramente repugnante, era commentado pelos visitantes, com acre desfavor para os sentimentos de patriotismo local. Não era sobre a incuria dos governos pela conservação d'este secular edificio, mas sobre a indifferença quasi impassivel com que nós outros presenciamos os estragos do tempo e os insultos do rapazio, que incidiam os acerbos commentarios de forasteiros e até de publicistas.

Em verdade, muitas das deficiencias dos governos suppre-as generosamente, por esse país alem, o patriotismo e o altruismo do povo portuguez. É ver o que a iniciativa particular é capaz de fazer em materia de assistencia, de instrucção e de arte, edificando hospitaes, construindo escolas, fundando creches, installando museus, erigindo monumentos. . . mas emquanto ao culto por estes preciosos documentos de granito das gloriosas eras passadas, estamos quasi como no tempo em que o estoico Herculano bradava em vão.

Modestamente, mas com tenaz persistencia, vimos nós dando, ha mais de um anno, um salutar exemplo, que oxalá seja fecundo em imitações, salvando-se assim da ruina total e fatal, tantas paginas eloquentes do nosso livro de pedra tam rico de bellas e nobres tradições.

Sim. O Castello da Feira póde hoje ser visitado, sem desdouro para os filhos d'esta generosa terra. Lá está um guarda decentemente uniformizado para abrir as portas aos visitantes e acompanhá-los; não ha presentemente perigo, para os forasteiros, de se conspurcarem, como outrora, em immundicies, de se magoarem ou rasgarem nas silvas e cardos, de se precipitarem nos poços ou cisternas.

Algumas importantes obras de conservação se teem feito e se continuarão a fazer.

A vedação, que é absolutamente indispensavel para que a guarda seja efficaz, será dispendiosa. Ha muita pedra que repôr no seu lugar, muitas paredes que reparar, muitas ameias que refazer...

E os commissionados, que ha mais de um anno veem honrando o seu compromisso e protestam continuar a honrá-lo como pessoas qualificadas que se prezam de ser, carecem indispensavelmente da patriótica collaboração dos seus conterraneos, de todos os filhos da Feira presentes ou ausentes, que sem duvida se hão de dignificar dando ao país um nobre exemplo de civismo, de amor pela terra que é sua, exemplo novo, mas bello e fecundo, de culto local pelos monumentos patrios, cuja salvação se impõe e cuja perda parece inevitavel, se a patriótica iniciativa local lhes não acode.

A Commissão, que é constituída por quinze individuos, subscrive, desde a sua installação com a quantia de 500 réis mensaes individualmente, e tem já muitas adhesões espontaneas a que em breve dará publicidade, assim como a todos os seus actos e contas de receita e despesa.

Confia ella em que V. Ex.^a, dotado como é dos sentimentos de patriotismo, generosidade e cavalheirismo que caracterizam os filhos da Feira, se dignará subscrever, como melhor entender, para esta obra, verdadeiramente meritoria e patriótica, com cuja iniciativa, unica entre os concelhos do país, o nosso concelho se honra.—*Fortunato da Fonseca Menéres*, Presidente.—*Dr. Antonio Augusto de Aguiar Cardoso*, Secretario.—*Antonio Bernardo Coimbra*, Thesoureiro.—*Benjamim Augusto Corrêa de Pinho*—*Dr. Eduardo Vaz de Oliveira*—*D. Fernando de Tavares e Tavora*—*Francisco Maciel Ferraz de Lima*—*Dr. Gaspar Alves Moreira*—*Dr. Henrique Vaz Ferreira*—*Hermenegildo Corrêa de Sá*—*João Antonio de Andrade*—*Dr. João Pereira de Magalhães*—*Conselheiro Dr. Manoel Augusto Corrêa Bandeira*—*Dr. Victorino Joaquim Corrêa de Sá*—*Visconde do Reboleiro, Vogaes.*

II

Moedas de Salacia

Obtive por compra para o Museu Ethnologico Português as seguintes moedas de bronze cumhadas em Salacia, e que foram achadas em Alcacer do Sal:

1-2. Dois exemplares do typo n.º 4 da est. I d-O *Arch. Port.*, VI, 83-84.

3. Do typo n.º 6, em mau estado, pois já não se percebe a legenda, e só se percebem os typos.

4-5. Dois exemplares do typo n.º 8; a legenda é porém precedida de C (que falta no exemplar figurado n.º *O Archeologo*, certamente por o respectivo exemplar estar deteriorado).

Temos pois mais cinco moedas achadas nas margens do Sado, o que confirma a attribuição d'estas moedas a Salacia, contra a opinião de Berlanga: cf. *O Arch. Port.*, VI, 84-85.

Alem d'estas, obtive outra, em cujo anverso se vê a cabeça de Hercules; mas nem já se percebe a massa, nem o reverso deixa distinguir cousa alguma. Todavia é possível que pertença tambem á serie salaciense.

III

Monumento de Obidos

Lê-se nas *Posturas Municipaes* de Obidos, de 1842, pag. 19:

«Toda a pessoa que demolir, tirar pedra, ou tijolos dos antigos monumentos desta Villa, pagará de multa nove mil e seiscentos réis».

Apesar da recommendação, muitas pedras tem saído da muralha do vetusto e nobre castello que senhoreia a villa. Assim vae destruindo a mão brutal do povo os nossos antigos monumentos historicos!

J. L. DE V.

Acquisições do Museu Ethnologico Português

1. Moedas e medalhas

Grande-bronze romano de Antonino, uma veronica portuguesa antiga, uma medalha de prata (LXXX réis) de D. Pedro II: compras do Sr. Director do Museu.

Duas moedas romanas de bronze, achadas em Condeixa, e offerecidas pelo Rev. José da Costa Prata, Prior do Carvalhal de Obidos.

Um real de D. Affonso VI, offerecido pelo Sr. Prof. Carlos Reis. xxx réis de D. Affonso VI, comprados pelo Sr. Director.

Duas moedas romanas, de Alcoutim, uma hespanhola e uma indeterminada, offerecidas pelo Sr. Antonio Torres, Engenheiro.

Medalha garrettiana de bronze, offerecida pelo Sr. Dr. João Cisneiros.

Moeda de *Myrtilis*, e *tesseras* de chumbo de *Balsa*, obtidas pelo Sr. Director no Sul do Tejo.